Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Automóvel vermelho usado no filme *Feitiço Havaiano*, de 1961, está entre os objetos da mostra *Elvis The Exhibition*, em cartaz no Multiverso Experience do Cais Embarcadero

ACONTECE

O universo de Elvis Presley em Porto Alegre

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

Elvis Presley tinha a mala pronta para a turnê seguinte, mas morreu em 16 de agosto de 1977, no dia em que deveria partir em viagem. Dentro dela estão os lenços de pescoço que costumava usar para enxugar o rosto nos shows e entregar aos fãs na frente do palco, gesto que virou marca de suas apresentações nos anos 1970. Quase cinco décadas depois, a mala está em Porto Alegre, na exposição *Elvis The Exhibition - Direto de Graceland*, que está aberta ao público desde o final de outubro, no Multiverso Experience do Cais Embarcadero (Mauá, 1.050).

Inédita em solo brasileiro, a mostra reúne mais de 400 itens originais dos arquivos de Graceland, a casa do cantor em Memphis, nos Estados Unidos. Porto Alegre é a primeira cidade do País a recebê-la em 2026, depois de Londres e dos Emirados Árabes, e a organização prevê que ela siga para São Paulo e Curitiba.

Os ingressos, a partir de R$ 70,00, estão à venda na Bilheteria Digital, e a visitação ocorre de terça a sexta-feira, das 14h às 22h, aos sábados, das 10h às 22h, e aos domingos e feriados, das 10h às 20h, com sessões a cada 30 minutos.

Já na entrada, o público se aproxima da intimidade do cantor diante do cartão de crédito, da carteira e das botas de Elvis, ao lado de um pote de algodão que guarda um fio de cabelo que pode ser dele. Os itens espalhados por salas não seguem ordem cronológica, e cada ambiente se dedica a um assunto. Numa delas, ficam expostos um anuário escolar, desses que os estudantes norte-americanos fazem no fim do ano, e uma jaqueta da Lansky Brothers, a loja da Beale Street, em Memphis. No anuário, o jovem Elvis aparece entre os colegas de turma, época em que tirou nota C em música e ouviu de uma professora que não tinha aptidão para cantar. Ali perto, o uniforme militar remete aos dois anos de Exército, de 1958 a 1960, período em que perdeu a mãe, Gladys.

O Rei do Rock também foi ator, com 27 filmes só nos anos 1960, e a sala dedicada ao cinema reúne objetos de cena, roteiros originais, cartazes e o MG vermelho de *Feitiço Havaiano* (*Blue Hawaii*), de 1961. Nos telões, Elvis canta enquanto as vitrines guardam suas roupas de palco, entre elas uma feita para o especial *Aloha from Hawaii*, de 1973, o primeiro concerto de um artista solo exibido globalmente pela televisão.

A vida nos bastidores fica representada em um espaço com lembranças da filha, Lisa Marie, discos que ele ouvia, livros, roupas do dia a dia, uma moto e a Ferrari Dino GT4 de 1975, conhecida como Black Mamba. Mais adiante, *Elvis The Exhibition - Direto de Graceland* trata também do legado que o cantor deixou em outras formas de arte, das roupas de estilistas inspiradas nele às músicas em *Lilo & Stitch*, passando pela capa de *London Calling*, do The Clash, inspirada na capa do disco de estreia de Elvis Presley, de 1956.

Há ainda um camarim decorado com móveis da época, exclusivo de quem compra o pacote VIP. É a parte interativa da mostra: o visitante pode vestir para fotos uma réplica da jaqueta original, que também é vendida, enquanto o perfume Brut, amadeirado, que era usado pelo cantor, pode ser notado no ambiente para completar a imersão sensorial. No fim do percurso, um domo com projeções exibe um audiovisual de cerca de 20 minutos sobre a trajetória do cantor.

Há ainda uma loja da exibição, aberta também a quem não comprou ingresso para a visita, com merchandising oficial do cantor. A exposição integra um projeto da Elvis Presley Enterprises com o grupo WOW, que antecipa as comemorações dos 50 anos da morte do cantor, em agosto de 2027.